

Abertura XX Conferencia do MINOM 22 de julho de 2020

Mário Moutinho

É com grande prazer que dou as boas vindas a todos e todas participantes nesta XX Conferencia Internacional do MINOM.

Esta conferencia tem lugar num momento em que vivemos tempos de incertezas e de empobrecimento.

Tempo de incerteza por ninguém conhecer como será a nossa vida nas próximas semanas, meses e mesmo anos. Por incúria de governos que priorizam os valores da morte, ignoram o que a Ciência pode fazer.

Tempos de Empobrecimento do valor do trabalho onde todos somos agora peças descartáveis.

Tempos de Empobrecimento pelas formas de criação de riqueza que ontem eram espúrias, hoje são uma norma no quadro das regras do capitalismo financeiro.

Tempos de empobrecimento num sistema económico centrado na acumulação da riqueza e consequente exclusão da maior parte da humanidade. Empobrecimento dos direitos Humanos e da dignidade Humana.

Tempos em que a xenofobia, o racismo e o obscurantismo apoiados na grande mida genocida entram nos parlamentos de tantos países

Tempos de guerras declaradas e clandestinas contra os direitos humanos para sustentar a lógica predatório do Capitalismo Neoliberal.

Mas é neste tempo que temos de viver. E será a consciência, rebelde e criadora do contemporâneo, que nos fará enfrentar de forma partilhada os desafios que a humanidade enfrenta. Cada um e cada uma a sei jeito de acordo com as suas capacidades e forças. E se a consciência dessa incerteza e desse empobrecimento é necessária para vivermos no nosso tempo, é também necessária para marcarmos o lugar que pretendemos ocupar como cidadãos e cidadãs nas nossas relações, nas nossas partilhas, nos nossos museus.

Quando as aspirações de uma nova museologia tomavam forma, fazia todo o sentido afirmar na Declaração do Québec fundadora do MINOM:

Este novo movimento põe-se decididamente ao serviço da imaginação criativa, do realismo construtivo e dos princípios humanitários defendidos pela comunidade internacional. Toma-se de certa forma um dos meios possíveis de aproximação entre os povos, do seu conhecimento próprio e mútuo, do seu desenvolvimento cíclico e do seu desejo de criação fraterna, de um mundo respeitador da sua riqueza intrínseca. Neste sentido, este movimento, que deseja manifestar-se de uma forma global, tem preocupações de ordem científica, cultural, social e económica.

Desde então foram tempos de rico e profundo debate onde, com base nas práticas museológicas que davam forma a diferentes modelos de nova museologia (ecomuseus, museus de território, museus locais e de vizinhança) se passou a estabelecer uma nova compreensão que abriu as portas à Museologia social e à Sociomuseologia.

Passados 30 anos, por pressão do ministério Gilberto Gil do Governo Lula, finalmente a UNESCO anunciou uma recomendação dedicada aos museus onde reconhece a sua responsabilidade social

Os Estados-Membros são incentivados a apoiar o papel social dos museus que foi destacado pela Declaração de Santiago do Chile de 1972. (documento inspirador do próprio MINOM) Os Museus são cada vez mais vistos em todos os países como desempenhando um papel fundamental na sociedade e como factor de integração e de coesão social. Neste sentido, eles podem ajudar as comunidades para enfrentar as mudanças profundas na sociedade, incluindo aqueles que conduzem a um aumento da desigualdade e da ruptura dos laços sociais. Eles podem constituir espaços de reflexão e debate sobre questões históricas, sociais, culturais e científicas. Museus também deve fomentar o respeito pelos direitos humanos e igualdade de gênero. Os Estados-Membros devem incentivar os museus para cumprirem todos estes papéis.

Foram anos que tornaram possível entender a museologia como uma manifestação de uma progressiva tomada de consciência da dimensão social da Museologia, do seu lugar como portadora de inclusão social, da sua responsabilidade social face aos desafios da Humanidade.

Foram anos de afirmação de uma museologia inovadora, responsável, digna, rebelde e militante. Ao longo destes anos realizamos conferências internacionais e regionais envolvendo parcerias com museus comunitários, com comités internacionais do ICOM, com universidades, com municípios. Reunimos de forma fraterna no Québec, Canadá; Lisboa, Portugal; Tonten, Noruega; Molinos (Teruel) Espanha; Chalkis, Grécia; Haia, Holanda; Québec, Canadá; Salvador da Bahia, Brasil; Santiago do Cacém Portugal; Santa Cruz, Brasil; Molinos, Teruel Espanha; Lisboa, Portugal; Amesterdam, Holanda; Shangai China; Assomada, Cabo Verde; Rio de Janeiro, Brasil; Limavady, Irlanda Norte; Havana, Cuba; Nazaré, Amazônia Brasil; Córdoba, Argentina; Bogotá Colômbia;

E agora Lugo Galiza Espanha. Foram anos de afirmação de uma museologia inovadora, responsável, digna rebelde e militante.

Hoje no contexto em que vivemos, a dimensão global dos problemas que afetam a humanidade é da maior atualidade. O tema central desta conferência é por isso:

Cara a unha museoloxía 4D: social, ambiental, política e economicamente sustentábel"

Talvez seja tempo de pensar também uma Altermuseologia que promova a aproximação entre os povos, do seu conhecimento próprio e mútuo, do seu desenvolvimento cíclico e do seu desejo de criação fraterna de um mundo respeitador da sua riqueza intrínseca (da sua diversidade) tal como se enunciava na Declaração do Québec.

Talvez seja agora também tempo para reforçar uma Museologia social com o rosto do espaço em que vivemos da Ibero-América.

Enfim, e para concluir, desejo agradecer a todos que apoiaram a organização desta Conferência e em particular a Encarna Lago que é o coração desta conferência, desejando a todos os (as) participantes, (somos 430 inscritos), que estes dois dias online e na próxima semana de forma presencial em Lugo, sejam ricos em ideias, debates, dúvidas, reencontro de amigos e descoberta de novas parcerias científicas, profissionais e pessoais.

Muito Obrigado